



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Experiências urbanas e produção do Comum: a arte de reinventar vidas
Autor	GUIDO NORBERTO BUCH RUSCHEL
Orientador	SIMONE MAINIERI PAULON



Experiências urbanas e produção do Comum: a arte de reinventar vidas

Autor: Guido Norberto Buch Ruschel

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Simone Mainieri Paulon

Como formalizar metodologicamente a reinvenção de um percurso tão desviante, incerto e singular como a vida de cada um/uma? Nós, sujeitos urbanos, estamos em modulação constante de nossos modos de vida e subjetivações, forjados nos agenciamentos articulados nas andanças pela cidade. Constituímo-nos sujeitos a partir das relações que estabelecemos com diversos atores do espaço, humanos e não-humanos - prédios, grades, praças, bancos, passarinhos, nuvens, estátuas -, todos componentes ativos desta rede heterogênea de afetações que estão sempre atualizando frágeis fronteiras do ser e não-ser, do eu e do outro, dos corpos e espaços. Fronteiras que se reinventam e redesenham inconstantes modos de vida. No encontro entre vida, extensão (A Cara da Rua) e pesquisa (Experiências urbanas e produção do Comum: modos de vida e invenção das cidades em tempos de intolerância), perguntamos: pode a arte reinventar vidas? A inversão metodológica (*hódos-meta*) operada nesta pesquisa permite-nos abdicar da pretensão de delimitar uma meta antes da relação com o campo para apostarmos na cartografia em sua disposição investigativa de acompanhar processos, ao invés de perseguir produtos. Intenciona-se a expansão de possibilidades nos modos de ser/habitar que transponham enrijecimentos, lançando mão, por exemplo, da linguagem poética. Este percurso de pesquisa permitiu acompanhar diversas invenções - metodológicas, analíticas, artísticas, políticas, discursivas, subjetivas - experimentadas por grupos igualmente diversos: participantes da oficina de fotografia A Cara da Rua, moradores de restritas fortalezas em condomínios privados, ciclistas, participantes de festas de rua. A arte, neste contexto, é tomada menos como uma metodologia replicável e mais como uma dentre as variadas possibilidades de reinvenção. Se a arte pode assim ser entendida, e os resultados da pesquisa apontam nessa direção, é por ter a potência de intervir nos modos como nos subjetivamos moradores, circulantes, festeiros, pedalantes, estudantes, pesquisadores, enfim, cidadãos.